

O negro, o fruto da escravidão africana, foi o verdadeiro elemento creador do paiz e quasi o unico. — Historia do Brasil - João Ribeiro—pag. 102 3.a Edição.

Comemora-se, amanhã, mais um aniversario da extinção da escravatura em nosso paiz.

A' raça negra que, na opinião de um estudioso do assunto, é a mais efetua, a mais carinhosa, a mais sentimental que existe, devemos, indubitavelmente, as primeiras linhas regulares da nossa organização economica.

Supportando as mais barbaras condições de trabalho e a mais violenta opressão, os escravos sentiam, pouco a pouco, que uma clamorosa injustiça se perpetrara contra eles, a bem de uma casta de usurpadores que viviam á custa de seu trabalho, sobre o trono de suas vastas propriedades territoriais. Se não se extinguisse, pacificamente, aos 13 de Maio de 1889, a escravatura legal e licita em nosso paiz, assistiriamos mais tarde, a um vigoroso movimento das massas escravas.

Já o negro ia adquirindo uma consciência revolucionaria. Assim muitos crimes cometidos nas fazendas e nas cidades, como, por exemplo, o caso de Nazario, que em Itú, extermiou um conhecido medico e sua familia, tem sua origem no sentimento de revolta que guardava, no fundo de sua consciência, o escravo oprimido e humilhado.

A princeza Izabel assinou o decreto da emancipação politica dos escravos, não por vontade propria, e sim porque eles e intellectuais identificados com a causa, como Antonio Bento, Luiz Gama, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, exerciam pressão sobre o governo monarchico.

Já desde a época em que o Brasil era colonia, os negros, aproveitando-se da guerra holandeza, fugiam do jugo de seus senhores e fundavam a Republica dos Palmares, em Alagoas, sob um chefe, o Zumbi.

Por não se conformar com o regime de opressão, essa republica, após dez anos de defeza heroica dos negros, foi completamente destruida por um capitão de mato, como era conhecido o caçador de escravos, o paulista Domingos Jorge Velho. O capitão de mato era um homem cruel e garantido por leis especiaes que lhe concedia poderes discricionarios contra os

negros que fugissem á escravidão, cometendo «nessa barbara profissão ainda maiores crimes que os negros e matava muito mais do que capturava os fugitivos».

O bandeirante paulista Domingos Jorge Velho, Cobriu-se «de glorias», porque, naquele tempo, os grandes senhores paulistas consideravam bom alto essas façanhas, e aquele exterminador de negros, obteve, pelos «seus serviços», grandes concessões de terras e um titulo de nobreza!

Não podendo os bandeirantes escravizar o indio, aceitaram a vergonhosa traficancia inaugurada pelos portuguezes. E os chamados senhores de destaque social de S. Paulo, descendentes desses mesmos bandeirantes, tidos como «gloriosos» por tentarem escravizar o indio e massacrar o negro, continuaram com a herança. Não deixaram, no entanto, essas «familias illustres e de belas tradições» de ouvir, pontualmente, a missa dos domingos e sermões sobre os sentimentos de caridade e fraternidade pregados pelo cristianismo, quando não participavam de todas as irmandades religiosas existentes.

Era assim que eles entendiam a religião, como também o entendia o Clero, com excepção dos jesuitas que sempre combateram a escravidão negra e india.

Foi Zumbi, portanto, quem, primeiro, despertou a consciencia de seus companheiros na luta pela libertação. As senzalas já eram pequenas para as aspirações do negro. As condições de trabalho não correspondiam ao rendimento da produção. A maquina já ameaçava o mercado brasileiro.

Das fazendas desertavam grupos e grupos de escravos que se organizavam livremente em pontos diversos.

Proximo a Santos, surgia o Jabaquara, reduto negro da liberdade. No Norte, os senhores percebendo esse movimento, libertavam os captivos.

Hoje o problema negro, no Brasil, está merecendo a atenção de todos os

Sonho de escravo

Plena cenzala. E' noite e a escrava gente
Depois do labutar de todo um dia
Entregue ao somno está, tranquillamente
Exhausta de cansaço e de energia.

Eis que, porem, na sala, bruscamente
Surge a figura athletica e sombria
Do vil feitor, o homem máu, que sente
O escravo em vêr soffrer surda alegria.

E toda gente accorda, estremunhada
E aos berros do feitor se põe a andar
Para ir brandir de sol a sol, a enxada.

Emquanto o vil feitor ameaças clama,
Contudo, um pobre escravo, inda a sonhar
Murmura o nome da mulher que ama!

Itú, 12 de Maio de 1935.

Flaminio BAPTISTA LEME

Agradecimento

Dr. Virgilio P. de Souza Lima se confessa grato a todos os seus amigos e clientes que tiveram a gentileza de enviarem cumprimentos pelo seu aniversario.

Razões finais

apresentadas na acção de manutenção de posse entre a Igreja Matriz de Porto Feliz e a Prefeitura Municipal de Porto Feliz, pelo advogado Ermelindo Maffei

M. Juiz

Pelos direitos da Autora
Igreja Matriz de Porto Feliz.

(Continuação)

Já ha poucos anos, á época em que era vigário desta paróquia, o Monsenhor Seckeler, a Prefeitura pretendeu cortar as arvores, sendo impedido nesse ato, por onde desistiu de o fazer (V. depoimento de fls.) em virtude de o direito de posse caber á Igreja, por onde ele se estende aos objetos que nele estiverem. (art. 498 do Cod. Civil Braz.)

Com todos estes elementos, realçam-se «a constancia e esterioridade que exprimem a intenção» de exercer a Igreja o seu direito como titular desse direito. E' a posse no seu verdadeiro sentido. (Teoria elementar da Posse— pag. — Manoel Martins Pacheco Prates).

Se a Igreja tem «posse efetiva» sobre o terreno, como confessa a propria Prefeitura, é o possuidor juridico, porque um dos casos que se apresentam na posse é a do «detentor de uma coisa qualquer,

movel ou imovel, exercendo atos que competem ao proprietario, e agindo com essa crença. Neste caso, a posse é o exercicio e a manifestação extrinseca do direito de propriedade, o detentor é o proprio proprietario, ou se supõe tal. Mas, pôde ele não ser o proprietario, nem ter pretensão nenhuma á propriedade da coisa detida e exercer o poder fisico sobre coisas materiais, independentemente de qualquer pretensão ao direito de propriedade. «E' um possuidor juridico.» Pouco importa que o direito que ele exerce seja um direito real, desmembramento do dominio, ou um direito pessoal, resultante, por exemplo, da locação. «Se ele tem a coisa em seu poder e exerce sobre ela uma dominação de fato, é considerado possuidor.» (As tolfo Rezende—Manual do Código Civil—vol. VII—pag. 330).

(Continua)

cultores das questões sociais.

Carregando, ainda, o pezo dos recalques com que o envenenaram no passado, os seus «cristia-

nissimos» denominadores, surge o negro como um fator conciente no trabalho e na produção. Ativo e inteligente, sofre ele ainda as consequencias

Dr. J.L. Pinheiro Junior
MEDICO

Residencia: Rua Barão de Itaim, 16
Consultorio: Rua 7 de Abril (esquina da rua Rua Barão de Itaim)

Telefone, 116

— Consultas —
das 8 ás 10 da manhã e
das 3 ás 5 horas da tarde
Chamados a qualquer hora

Injecões e curativos?
Procurem o enfermeiro Alberto que vos atenderá prontamente e por pouco dinheiro. Fone, 24—R. Santa Rita, 94

do regimen brutal de opressão em que viveu no passado. O trabalho escravo, que matou a sua alma por longos seculos, adormentou as suas energias ardentes e vigorosas na indolencia. Tudo isso foi o resultado da miseravel opressão do passado. Hoje, em todo o mundo civilizado, ele se incorpora na massa humana que prenuncia uma futura sociedade igualitaria.

Ninguem de nós pôde fugir a acção das condições materiais de extstencia. As condições de viver influem no modo de pensar e agir.

Um dos elementos creadores da raça, o negro é o colaborador ativo e entusiasta na formação de uma nova ordem economica e social.

A raça, que produziu o heroismo de Zumbi e o martírio das senzalas, também saberá produzir grandes obras uteis á sociedade humana e lutar pelas grandes causas populares.

Hontem ela fez resoar o som de suas nostalgicas canções na varanda das fazendas do Brasil e dela distilou o suor para o solo arido de nossa patria, escravizado, agora, ao imperialismo norte-americano e inglez.

Hoje o seu braço moureja na industria moderna e amanhã estará no exercito dos libertadores da nossa economia, de que ela, a raça negra, lançou os primeiros ali-cercos.

Ermelindo MAFFEI

“Progresso”

Redação:

Rua dos Andradas, 103

EXPEDIENTE

Numero avulso (do dia) \$200

atrasado \$400

Assinaturas

Ano 12\$000

Semestre 7\$000

PUBLICAÇÕES

Secção Livre e editais; linha \$400

Repetição \$300

Base — 1 centimetro de altura

(por 1 coluna de largura)

	1.a vez por centimetro	Mais vezes por cent.
1.ª pag.	2\$000	1\$000
2.ª	1\$000	\$500
3.ª	1\$000	\$500
4.ª	\$900	\$400

Pagamento adiantado

DE PORTO FELIZ

Início da construção da ponte sobre o rio Tietê, em Porto Feliz

Com grande concurrencia popular, comemorou-se domingo p. t. em Porto Feliz, o início da construção da ponte sobre o rio Tietê, tão ansiosamente aguardado pelo povo daquela cidade e cercanias. A's 15 horas deu-se a benção da base do pilar inicial, falando na ocasião, em nome da firma construtora, o encarregado dos trabalhos e o jornalista Correa Campos, vindo especialmente da Capital.

Em nome da comissão promotora dos festejos, proferiu o Dr. Ermelindo Maffei o discurso oficial que segue:

—Consagrado pela grande satisfação que transborda da alma popular, comemora-se, hoje, oficialmente, o início da construção desta ponte que a engenharia vai lançar através do espaço, ligando os territórios de dois prosperos municipios. Aguardado ansiosamente pelo povo desta terra e cercanias, constitue este momento, e bem justamente, um forte motivo de alegria coletiva. Só quem vive identificado com esse mesmo povo, bem pôde avaliar quão constante e tenaz era essa aspiração: a de ter realizada a obra que, nesta hora, em meio ao maior e ao mais justo dos entusiasmos, se inicia, marcando uma das benemerencias que havemos de reconhecer, entre outras, na administração de Armando de Sales Oliveira.

Embora a critica demolidora do despeito dessas mentalidades cristalizadas na politicagem do passado tente desfazer a grandiosidade deste trabalho, o instinto popular ha de reconhecer, forçosamente, que essa critica só brota de espiritos apaixonados que procuram ab solver, no fundo de seu interesse pessoal, as proprias causas que interessam á coletividade.

Mas não! Não podemos crêr que, deante dos serviços á coletividade, haja quem de senso esclarecido que procure ainda amarrar-se aos pés das tradições e preconceitos do passado. Se ainda porventura, houver um deles que se julga, sómente ele, o predestinado para conseguir as grandes causas e queira derramar as suas lagrimas de Jeremias sobre as ruínas de suas ilusões perdidas, que ausculte, que ouça e que sinta as pulsações da alma popular, as palpações de contentamento que a vibram, que contemple o jubilo da massa, ou então vá, de sitio a sitio de fazenda a fazenda, de casebre a casebre, e colha as impressões de toda essa gente que vive no trabalho, sobre a realização desta obra.

Desça ás barrocas e vare os campos para sentir dessa gente, como era esperado o dia em que se arrojasse por sobre o Tietê a ponte de suas aspirações, uma aspiração que, no decurso do tempo, se constituiu um verdadeiro ideal, uma como que fantasia na imaginação popular, um verdadeiro sonho enfim.

Bemdito sonho, porém! Dilo um poderoso doutrinador: «Sonhar não faz nenhum mal. O sonho sustenta e anima. O desacordo entre o sonho e a realidade nada tem de perigoso se quem sonha crê seriamente em seu sonho, se trabalha conscientemente para a realização de seu sonho.»

Quem não sonha para as realizações do futuro, vive do passado, e quem se detem só no passado, vive na estagnação, no pessimismo, na descrença, no scepticismo, na morte.

Outrora as bandeiras alimentaram o grande sonho da conquista do indio e do ouro. E em perto daqui ha o porto de onde saíam caravanas desses sonhadores, que, seja qual for a interpretação que se dê ao seu arrojo, de sonhadores que enfrentaram a realidade brutal do sertão, dominando-o e lançando nele as primeiras linhas de povoações colonizadoras.

Agora, temos outro sonho realizado, outra aspiração satisfeita.

Sobre as aguas do lendario Tietê, que parece guardar com egoismo, no murmúrio das correntezas escondidas debaixo de suas placidas faces, a tragedia do indio e a alucinação heroica do ouro, sobre essa arteria pujante por onde têm latejado, através noites indefinidas de vigilia, febres de conquista e sonho, sobre o Anhemby de outrora, por onde varava serenamente o soturno e rude batelão, agora vai realizar-se também a conquista do nosso sonho: a ponte, que o progresso nos dá, a contemplar imperturbavel o misterio guardado no rio das tradições remotas.

Porto Feliz, grande centro produtor, no passado, não diminue nos tempos de hoje. A sua produção agricola desvende cada vez mais perspectivas promissoras.

Por isso mesmo, a construção desta ponte representa para ele a reparação de uma grande falta.

Não se pôde separar a produção das vias de comunicação. Sem estas aquela se resente.

Tão unidas estão ambas, que a politica economica moderna se reduz a uma questão de transportes e organização do regimem de produção.

E já Picanço, engenheiro ferroviario brasileiro, citando Level, escrevia no seu estudo sobre as nossas vias ferreas: «Podemos, nos tempos modernos, medir o gráo de civilização de um paiz pela multiplicidade e excelencia de suas vias de comunicação.»

Nos albores da civilização, o homem já traçava as primeiras vias de comunicação ligando os principais centros de produção. Antes de se ocupar de politica, de arte, de ciência, de religião, primeiro tratou de se garantir das condições materiais de existencia, isto é, adquirir o alimento necessario á sua vida, e são, justamente, essas condições que dominam a existencia humana.

Antes de os homens pensarem em se organizar politicamente, de assentar as formas de governo, já cuidava da produção dos meios para viver.

E observando-se, senhores, não poderia subsistir a sociedade humana sem que primeiro cuidasse de se aparelhar dos meios de produção.

Tudo o mais tem aí a sua base.

Eis porque os lavradores de Porto Feliz, todos aqueles que produzem, todos que desempenham uma função de utilidade social, hão de estar, justamente, com uma grande alegria a alagar os seus corações. Uma alegria reconfortante, imensa e duradoura.

Porto Feliz, que ocupa um posto de saliencia na economia agricola do Estado de São Paulo, importante centro produtor, vem aqui, pela comissão promotora destes festejos, da qual sou desfigurado interprete, demonstrar o seu reconhecimento aos poderes publicos pela atenção que dispensaram ao pedido insistente e fervoroso desta população, e concretizado nesta obra meritoria, que bem pôde ser um indice da vitalidade politica renovadora do átual governo paulista, que bem soube compreender uma das suas grandes necessidades, e esse mesmo povo empenhado em todas as suas energias, espera o dia do termo destes trabalhos para sagrar em meio ás grandes manifestações, o resultado de seus esforços.

Está inaugurado portanto, pela consagração popular, o início da construção desta ponte.

Bemvinda toda politica renovadora, construtiva.

Bemvinda toda politica que atende aos interesses e necessidades do povo.»

Casas á venda

Vendem-se todas as casas que pertenceram á José Leite de Camargo.

Facilita-se a compra.

Tratar com Alberto de Almeida Gomes.

Casa Alberto

Preço de ocasião

Vendem-se 4 cadeiras, 2 poltronas e 1 sofá com molas. Ver e tratar á rua do Patrocínio, 124.

Caminhão

Vende-se 4 marchas em perfeito estado, bem calçado.

Tratar na Rua Dr. João Pessoa, 72.

Prefeitura Municipal de Itú

ACTO N.º 53, de 25 de Abril de 1935, que manda applicar no calçamento da Rua Joaquim Borges o credito especial da quantia de 20:000\$000.

Herculano de Toledo Prado, Prefeito Municipal de Itú, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei e de acordo com o Aviso . . . 54.605, de 24 de Abril corrente, do Departamento de Administração Municipal,

RESOLVE:

Artigo 1.º)—De accordo com o Aviso n. 54.605, do Departamento de Administração Municipal, —

fica aberto um credito especial de 20:000\$000, a

contar de 25 de Abril de 1935, para pagamento das despesas que se verificarem com o calçamento a paralelepipedos da Rua Joaquim Borges, a partir da Praça Regente Feijó até a esquina da Rua 13 de Maio, conforme orçamento apresentado pelo fiscal de Obras.

Artigo 2.º)—Este acto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

O Secretario a faça registrar e publicar.

Prefeitura Municipal de Itú, 25 de Abril de 1935.

Herculano de Toledo Prado

Prefeito Municipal

Registrado em 25 de

Abril de 1935. O Secretario Luiz Antonio Men-

des.



Alistamento Militar Edital

Herculano de Toledo Prado, Presidente da Junta de Alistamento Militar deste Municipio de Itú, do Estado de São Paulo.

FAZ SABER que estando concluidos os trabalhos de Alistamento no ano corrente, vão ser os mesmos remetidos a junta de Revisão da Capital do Estado, Séde da 4.ª Circunscrição de Recrutamento, acompanhados de todos os documentos de reclamações apresentados pelos interessados. E para que chegue ao conhecimento de todos, manda afixar na porta principal do edificio em que funciona a Junta e publicar no jornal local o «Progresso», a relação geral por ordem alfabetica, dos alistados.

Aqueles que tenham reclamações a fazer deverão apresentá-las, competentemente documentadas á Junta de Revisão, Capital.

Alistados nascidos no periodo de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1914

(Continuação)

João, f. de Tereza Maria de Jesus; João, f. de Pilade Palagi; João Baptista, f. de Agusut digo Augusto Jacinto; João Baptista, f. de Jeronimo de Almeida; João Baptista, f. de João Francisco Lucila Aquilar; João Baptista, f. de José Maria Ribeiro; João Baptista, f. de Juvenal Honorio da Costa; João Baptista Favichia, f. de Luiz Favichia; João de Deus, f. de Luiz de Oliveira; João Martinez, f. de Antonio Martinez; João Miguel, f. de Benedicto Rodrigues da Silveira; João Pedro, f. de Francisco Archilia Rodrigues; Joaquim, f. de Amaro Fonseca; Joaquim, f. de Dr. Francisco de Mesquita Barros; Joaquim, f. de José de Lima Oliveira; Joaquim, f. de Pedro Godinho da Silva; Joaquim Leite da Silva, f. de Antonio Leite da Silva; Joaquim Toledo Prado Filho, f. de Joaquim de Toledo Prado; José, f. de Alice de Barros; José, f. de Antonio Rodrigues de Arruda; José, f. de Baptista Marco; Jose, f. de Benedicto do Amaral; José, f. de Francisco Antonio Oliveira, José, f. de Francisco de Souza; José, f. de José Assar Poço; José, f. de Maximiliano digo Maximiliano Gobbi; José, f. de Porfirio Gonçalves; José, f. de Ramiro Felipe do Nascimento; José Anthero, f. de José Anthero; José Bardichi, f. de Carmino Bardichi; José Benedicto, f. de Aristides Dias; José Benedicto, f. de Leonor Maria Rita; José Bento, f. de Julio Florencio Martins; José Bonati, f. de Pedro Bonati; José Elias, f. de VenturqA digo Ventura Dias; José Fernando, f. de Dr. Graciano de Souza Gejibelo; José Francisco, f. de Raphael Ananias; José Floriano, f. de Floriano Pedro Gomes; José Geraldo Simeira, f. de José Simeira; José Haro Peres, f. de Romon Haro Martins; José Maria, f. de Alexandre Valerio; José Maria, f. de Alfredo Rodrigues da Silveira; José Maria, f. de Aristides Dias; José Maria, f. de Julio Florencio Martins; José Maria, f. de Maria de Lourdes Leite; José Morão Peres, f. de Christovam Morão Fernando; José Nelson Vieira, f. de Esmenia de Almeida Prado; José Pinoto, f. de Ettore Pinoto; José Simionatto, f. de Ernesto Simionatto; José Torres Marins, f. de João Torres Munhoz; Julio f. de Antonio Rodrigues Naboia; Julio, f. de Julio Furbringer; Julio, f. de Victoria Rodrigues de Souza; Julio f. de João Rodrigues; Julião, f. de Luiz Gonzaga; Lair, f. de Florentino José Maciel; Lauro, f. de Francisco de Barros Camargo; Lauro de Jesus, f. de Justino de Campos Bueno; Lazaro, f. de Emilio Paternam; Lazaro, f. de José Francisco de Paula; Limo Micai, f. de

BANCO DE ITU'

Capital 1.000:000\$000
Fundo de reserva 245:000\$000

DIRECTORES—Presidente: João da Fonseca Bicudo — Vice-Presidente: Hormindo de Almeida Camargo
Secretario: Joaquim Galvão de F. Pacheco — Director-Gerente: Luiz Gonzaga Bicudo

BALANCETE REALIZADO EM 30 DE ABRIL DE 1935

ACTIVO		PASSIVO	
ACCIONISTAS		CAPITAL	
Entradas a realizar	206:000\$000		1.000:000\$000
CARTEIRA		Fundo de reserva	245:000\$000
Titulos descontados	1.344:357\$700	Lucros e Perdas	2:579\$560
Efeitos a receber por conta de terceiros	378:671\$000	DEPOSITOS	
Empréstimos em contas correntes	127:267\$100	Em contas correntes com juros	834:215\$970
Valores caucionados	280:000\$000	Em contas correntes limitadas	241:706\$710
Deposito da Directoria.	80:000\$000	A prazo fixo	352:000\$000
Valores depositados	456:849\$600		1:427:922\$680
Titulos e immoveis pertencentes ao Banco	486:957\$700	Credores por letras á cobrança	378:671\$000
Correspondentes	444:266\$400	Garantias diversas e outros valores.	816:849\$600
CAIXA		Correspondentes	21:836\$500
Em moeda corrente no Banco e em deposito no Banco do Brasil.	153:542\$420	Dividendos não reclamados	766\$000
DIVERSAS CONTAS		Titulos redescotados	70:000\$000
	72:744\$560	DIVERSAS CONTAS.	67:031\$140
	<u>4.030:656\$480</u>		<u>4.030:656\$480</u>

(a) João da Fonseca Bicudo — Director-Presidente
(a) Luiz Gonzaga Bicudo — Director-Gerente
(a) Luiz Bicudo Junior — Gerente

S. E. & O.
Itú, 4 de Maio de 1935
(a) Paulo Machado de Campos—Contador

Orterize Micai; Livio, f. f. de Jacob Christofolini; Lourenço Luiz, f. de José Venturini; Lourenço Moreno, f. de João Moreno; Luiz, f. de Adolpho Toaliara; Luiz, f. de Affonso Hilario Mendes; Luiz, f. de Antonio Jobina; Luiz, f. de Antonio Rodrigues dos Santos; Luiz, f. de Argentino Gaspar; Luiz, f. de Artibano Fagnani; Luiz, f. de Eleuterio Pereira da Cunha; Luiz, f. de Fernando Scavavelli; Luiz, f. de João Balduino de Castro; Luiz, f. de João Joaquim de Almeida; Luiz, f. de José Appolinario Nunes; Luiz, f. de José Rodrigues de Andrade; Luiz, f. de José Rodrigues de Moraes; Luiz, f. de José Rosa; Luiz, f. de Manoel Ribeiro; Luiz, f. de Manuel Rodrigues; Luiz, f. de Perfeito Gatto; Luiz, f. de Guerino da Siveira Moraes; Luiz, f. de Victorio Costa Sobrinho; Luiz Guido, f. de Januario Guido; Luiz Rissi, f. de Pedro Rissi, Lupercio, f. de Augusto Lepinsk; Lupercio, f. de Sebutino Serra; Manfredo, f. de José Pinto Ferreira; Manoel, f. de Constanco Munhoz; Manoel, f. de Pedro Corrêa; Marcos, f. de Jorge Steiner; Marcos, f. de José Rodrigues Pires; Mariano, f. de Antonio Hidalgo, Mario, f. de Agostinho de Almeida; Mario, f. de Florentino Antonio de Barros; Mario, f. de Dante Negrini; Mario, f. de Ignacio de Camargo Penteado; Mario, f. de Joaquim da Silveira Moraes; Mario, f. de Marcellino Attanes; Mario, f. de Mario Rizzi; Mario, f. de Virgilio Xampi; Martinho, f. de Francisco Pereira; Maximo, f. de João Micai; Milton, f. de Mario Martins de Siqueira; Moacyr, f. de Agostinho Bezerra; Nehemias, f. de Simplicio Pereira de Goes; Nelson, f. de Aureliano Costa; Nemezio, f. de Nemezio Jangue; Nicanor, f. de Manoel Rangel de Barros; Odilon, f. de Raymundo Antonio dos Santos; Ocyro Gerson, f. de Joaquim Leite de Camargo; Orlando Germano, f. de Viente Mazulla; Omar de Oliveira Castauho, f. de Virgínio Castanho de Barros; Oscar, f. de Procopio Thenorio; Oswaldo, f. de Abilio Pinto; Oswaldo Francisco, f. de Antonio Cleante Macella; Othoniel Antunes Acquisti, f. de Ernesto Acquisti; Otto, f. de José Higil; Paulo, f. de Antonio Dolagnezi; Paulo, f. de Joaquim Soares; Paulo, f. de Pedro José Fragoso; Paulo Antonio, f. de Antonio Goulart; Paulo Imene, f. de Francisco Imene; Pedro, f. de Antonio Bucardão Galhardo; Pedro, f. de Fortunato Varolo; Pedro, f. de Marciano Mauricio da Silva; Pedro Antonio, f. de Pedro Rodrigues Bucardon; Plinio, f. de João de Arruda Moraes; Primo, f. de Angelo Buzzo; Raphael, f. de Ferruccio Favilla; Raul Boscaim, f. de Caetano Boscaim; Remigio, f. de Giacomo Dalla Vecchia; Remigio, f. de Pedro Fruet; Rodolpho, f. de Hermenegildo Sparcini; Romão, f. de Romão Prieto; Sahid, f. de Jorge Taul; Santo, f. de Leandro Buim; Sarhan, f. de Salim Baragutt; Sebastião, f. de Marcelino Rodrigues da Silva; Sebastião Araldo, f. de Humberto de Souza Geribello; Silvestre, f. de Raymundo Bellon; Sylvio, f. de Noé Romio; Synesio, f. de Antonio Mariano Martins; Tercilio, f. de Sylvio Scavacini; Terezio, f. de Luiz Antonio de Camargo; Tullio, f. de Francisco Ferraz de Toledo; Valentim Merli, f. de Giacomo Fabio Merli; Vicente, f. de Antonio de Souza Ferraz; Vicente, f. de José Norberto Pires; Victorino Barselli; f. de Risieri Barselli; Victorio, f. de Diogo Stolaghi; Viciorio, f. de Francisco Bergamini; Victorio, f. de Gregorio Januario; Waldomiro, f. de Francisco Sombini; Washington, f. de Antonio Guilherme de Almeida.

Alistados registrados neste cartorio de accordo com Decreto Federal 19.710 de 18 de Fevereiro de 1931

Benedicto Martins dos Santos, f. de Mariano Martins dos Santos; Benedicto Silverio Paz, f. de Francisco Silverio; Catulo Roveri, f. de André Roveri; Elizio Alves de Olivera, f.

de Moisés Alves de Oliveira; Euclides Adelino Mendes, f. de João Antonio Pires; Evilasio Rodrigues de Arruda, f. de Queirino de Arruda Moraes; Francisco Martins dos Santos, f. de Mariano Martins dos Santos; Galdino Rodrigues, f. de Antonio Rodrigues de Oliveira; João de Almeida Prado, f. de Benedicto de Almeida Prado; José de Abreu, f. de José de Abreu; José Maria Corrêa, f. de Hermenegilda Maria da Conceição; José Vizzi, f. de Felicio Vizzi; Laudelino da Costa Bueno, f. de Valentim da Costa Bueno; Lourenço Manoel, f. de Fidelix Manoel Joaquim; Luiz Chiacherini, f. de Serafim Chiacherini; Luiz Rodrigues de Moraes, f. de Leonel Rodrigues de Moraes; Mario Leite, f. de José Antonio Pompeo; Roque Carvalho do Prado, f. de José Leme do Prado; Sylvio Benedicto da Costa, f. de Abrahão Benedicto da Costa; Vicente Leite dos Santos, f. de João Leite dos Santos.

Junta de Alistamento Militar do Districto de Itú, em 30 de Abril de 1935.

O Secretario

Antonio de Almeida Toledo

O Presidente

Herculano de Toledo Prado

Dr. Emilio Cury

Tratamento clinico e cirurgico das molestias pulmonares.

CIRURGIA ABDOMINAL—PNEUMOTHORAX ARTIFICIAL — RAIOS X

Ex-medico do Sanatorio Popular e Dispensario Emilio Ribas de Campos de Jordão.

Consultorio:
Rua 13 de Maio, 551
Fone, 2248

Residencia:
Rua José Paulino, 1944
Fone, 2011

CAMPINAS

NOTICIARIO

As comemorações de 1.º de Maio em Itú

Consoante se annunciára, e patrocinado pela direcção da Fabrica São Luiz, realizou-se no dia 1.º de Maio, 4.ª feira, a grande excursão do operariado desse estabelecimento industrial, á aprazível fazenda Monte Bélo, de propriedade do sr. João Baptista de Matos Pacheco. Prædeceu a excursão, solene missa em

acção de graças, ás 7 1/2 horas, na Igreja do Bom Jesus, officio que teve a presença de todos os operarios da S. Luiz. A's 9 1/2 horas, após café que lhes foi oferecido no recinto interno da fabrica, e acomodados em 10 possantes caminhões, nos quais desfilaram alegremente pelas ruas da cidade, os operarios rumaram á fazenda Monte Bélo, onde pouco depois, em magnifico local, á sombra de frondoso arvoredor, e adremente adaptado para acolhe-los, lhes era

oferecido succulento churrasco e saborosa feijoada, regado por profuso chopps, e refrescos a faltar. Após o repasto, de que todos participaram com a mais viva satisfação, e que esteve, na verdade, excelente, (bastando para isso afirmar-se que o serviço de cozinha esteve a cargo do Adriano Nascimento, e do «Bia»), deu-se inicio a animadissimo baile que, cadenciado pelo otimo «Jazz-Sabino», que executou apreciadissimo repertorio, prolongou-se até á hora do regresso dos excursionistas, a qual teve lugar á tardinha.

O regresso dos operarios, realizou-se na melhor ordem, e dentro da mesma intensa alegria e entusiasmo, trazendo todos a mais agradável impressão das horas felizes em que confraternisaram, cercados de toda a sorte de obsequios pelos seus directores de serviço.

A direcção da Fabrica S. Luiz, está, pois, de parabens, pelo acerto da iniciativa com que mais uma vez, foi ao encontro dos desejos dos seus esforçados trabalhadores, permitindo lhes participar, como de costume, da festa de cordialidade e de alegria que lhes ofereceu á passagem da grande data universal, comemorativa do Trabalho.

Gymnasio do Estado

Communicam-nos da directoria desse estabelecimento official de ensino secundario:

A collaboração da Familia, na obra educacional da juventude, é imprescindível. Seria absurdo viver a escola apartada do lar. Distribuidos, agora, os boletins dos alumnos deste Gymnasio, permitto-me a liberdade, senão imperioso dever, de solicitar a preciosa atenção dos Sns. Paes para as notas obtidas por seus filhos. Nunca é demais repetir que nota inferior a 45 é nota má que, continuada, não oferece nenhuma garantia de aproveitamento e conseqüente promoção.

Festa de Sta. Isabel

Com consideravel afluencia de fieis, teve inicio na ultima 5.a feira, na Igreja de S. Benedicto, o triduo preparatorio aos tradicionais festejos em louvor á Sta. Isabel, festejos esses que, com imponente e grandiosa procissão, terão hoje o seu solene encerramento. Hontem, após a resa, em que houve brilhante pregação pelo vigario da parouquia, padre José Maria Monteiro, a C. M. José Victorio levou a efeito retrêta,

pelas ruas da cidade. Os leilões de prendas, realizados durante os dias de tríduo, estiveram animadíssimos, graças á boa vontade com que o povo e comercio locais acudiram ao apelo da comissão organizadora da festa, concorrendo com a oferta de valiosas prendas e douativos em dinheiro, em benefício das solenidades em honra á Sta. Isabel, ofertas essas cujo produto liquido, como já noticiámos, deduzidas as despesas da festa, vae ser, acertadamente, aplicado na reforma da torre do templo de S. Benedito.

Terminada a resa de hontem houve, no pateo fronteiro á Igreja, os animados e interessantes sambas do costume, sambas que ainda hoje á noite se repetirão, e no decorrer dos quais haverá interessantes desafios á viola, entre conhecidos cantadores.

Quanto ao programa dos festejos de hoje, é o seguinte: A's 5 horas, alvorada, pela C. M. «José Vitorio». A's 10 horas, missa solene, com canticos. A's 17 horas, sahida de imponente procissão que, abrilhantada pelas 2 corporações musicais locais, percorrerá as ruas Sta. Cruz, 13 de Maio, Sta. Rita e Alameda Barão do Rio Branco, e á entrada da qual, pregará o revm. Pe. José Maria Monteiro.

A' 1/2 noite, no pateo da Igreja S. Benedito, em homenagem á data da abolição da escravatura, a C. M. «União dos Artistas» executará o Hino Nacional, devendo usar da palavra, a seguir, diversos oradores.

Amanhã, finalmente, ás 7 horas, na Igreja de S. Benedito, será celebrada uma missa por intenção da Princesa Isabel e dos escravos falecidos, realizando-se no mesmo templo, á noite, solenissimo Te-Deum e benção.

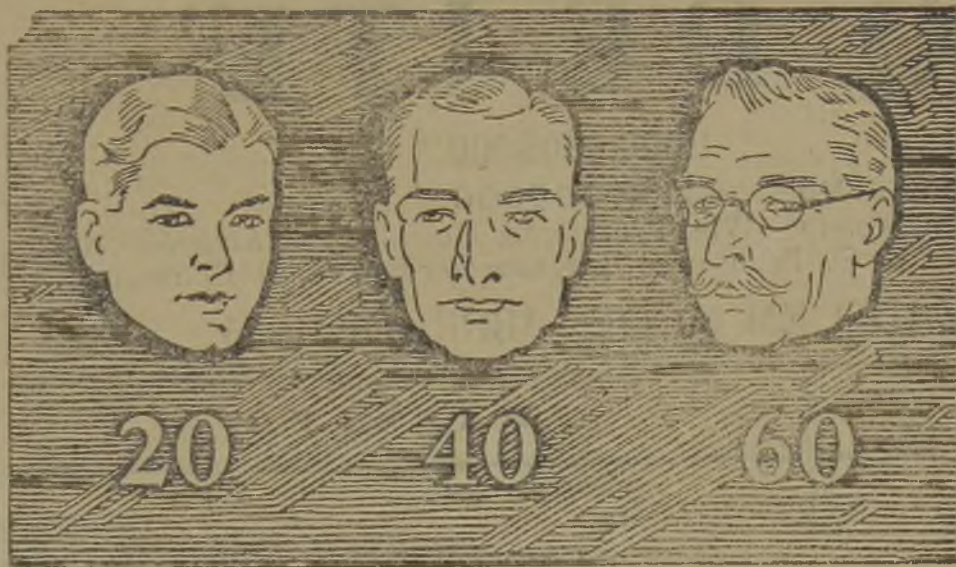
Musica no jardim

Na hora do costume, o corêto da Praça Padre Miguel será hoje ocupado pela Fanfarra do 4. R. A. M., que obdecendo a batuta do competente Maestro Osvaldo Assumpção, Sargente Ajudante, dará execução ao programma seguinte:

- I.a Parte
- 1—Guaricema— Dobrado—Guarino.
 - 2—Carmen— fantasia da op.—G. Bizet.
 - 3—Macumbeiro — samba—J. C. Filho.
 - 4—Beijos—Marcha— A. Filho.
- II.a Parte
- 5—I Vespri Siciliani — cõro siciliani da op. — G. Verdi.
 - 6—Papá Noel não veio — Marcha—L. Babo.
 - 7—Foi num dia chuveiro.
 - 8—Ao Exercito Brasileiro—A. Russo.

Gremio «J. B. Rorges»

A Diretoria do Gremio Joaquim Bernardo Borges, participa por intermedio desta folha, a todos os seus distintos associados e demais frequentadores da sua sêde, que a matinée dançante de hoje, terá inicio ás 14,30 horas.



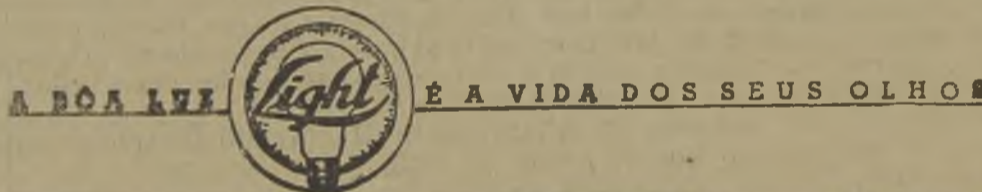
QUE EDADA TÊM

os seus olhos?

“Tests” rigorosos, dirigidos por cientistas, demonstram que 23 % das pessoas até 20 annos, 30% aos 30, 48% aos 40 e 95% depois de 60 annos sofrem da vista.

Condição alarmante. E dois especialistas já disseram: “Por que sofrem os moços da vista? Por que se torna a vista defeituosa com a idade? Sem duvida a falta de cuidado, alliada á má iluminação, contribuem para augmentar, com a idade, esses defeitos”.

Lembre-se disso, e illumine bem o seu lar com lampadas e aparelhos que forneçam iluminação adequada á protecção da vista de moços e de velhos.



Festas de Santa Cruz
CAPÉLA DA RUA DE SOROCABA
Nos dias 18 e 19 de Maio

- Dia 18** — A's 19 horas, reza e confissão. A' seguir leilão de prendas.
- Dia 19** — A's 8 horas, Missa com comunhão geral dos fieis devotos. A' seguir, leilão.
- A's 17 horas, (5) Partirá da Igreja Matriz, grandiosa romaria, acompanhada pela Corporação Musical «União dos Artistas.»

Todas as solenidades religiosas serão presididas pelo Rvm. Padre José Maria Monteiro, D. D. Vigario da Paróquia.

A Comissão abaixo assinada, encarregada de promover as festas, convida ao povo em geral para com o seu concurso dar maior brilho ás solenidades e aproveitando o ensejo, pede aos devotos, prendas para os leilões, cujo produto reverterá em beneficio das festas.

ITU, Maio de 1935.

A COMISSÃO

- Benedito Nascimento
- Antonio Boffe
- Luiz Gonzaga
- Antonio Semionatti
- Rosa Ventura
- Maria Ventura

Hoje - Cine Central - 2 Sessões - As 7 e ás horas - Hoje
A volta de Bulldog Drumond

Com Ronaldo Colman e Loreia Yong

animais e as seguintes benfeitorias:

2 casas de morada, toda ladrilhada, sendo uma com 6 comodos e outra com 3, instalação electrica; 1tulha para café, toda assoalhada, cocheira e mais um quarto todo de tijolos ladrilhado, agua bõa de poço, chiqueirão para porcos, terreiro para café, 1 alqueire de pasto catingueiro, 9 mil pés de café de 8 a 9 anos, 1.500 pés de laranjas produzindo, 1.000 pés de uvas, 150 pés de maçã, 1.000 pés de marmelo, 100 pés de abacates, 15 de mangas, 400 pés de bananas, 1 1/2 alqueire de terra para a lavoura, 2 quartos para deposito de frutas e veiculos.

Ver e tratar com Mario Braz. Rua Joaquim Borges, 143

V. S. está procurando casas?

Estão vagas:
 Rua Joaquim Borges, 21,—aluguel 120\$000.
 Tratar na Agencia Chevrolet.

Preço de ocasião
 Vendem-se 4 cadeiras, 2 poltronas e 1 sofá com mólas. Vêr e tratar á rua do Patrocinio, 124.

Caminhão
 Vende-se 4 marchas em perfeito estado, bem calçado. Tratar na Rua Dr. João Pessoa, 72.

Casas á venda
 Vendem-se todas as casas que pertenceram á José Leite de Camargo. Facilita-se a compra. Tratar com Alberto de Almeida Gomes. Casa Alberto

Declaração
 O abaixo assinado, empregado da Estrada de Ferro Sorocabana, faz publico para todos os efeltos de direito que, desta data em diante passa a assinar-se «Victorio Paulo Valerio» e não mais Vitorio Pauli, como era vulgarmente conhecido.

Itú, 24 de Abril de 1935
 Vitorio Paulo Valerio
 (Firma reconhecida pelo 1.º Tabelião).

3-3

VENDE-SE Casas

Vende-se a preço de pechincha, uma casa na Vila S. Francisco sob n.º 19.

Vende-se esplendida casa na Rua Sta. Rita, 299.

Vende-se a casa n.º 74 da Rua da Convenção por preço de ocasião.

Chacara

Vende-se magnifica chacara, em lugar saudavel, distante um quilometro da cidade, com 7 alqueires de terra e diversas nascentes, agua no pasto para

MISSA



Cap, Sylvio Fleming

Dr. Virgilio de Souza Lima, convida as pessoas amigas e camaradas do saudoso Sylvio Fleming, para assistirem a missa que fará resar na Igreja Matriz, ás 8 horas do dia 20, em homenagem a data de seu natalicio, 19 do corrente.